AVALIAÇÃO EM APRENDIZAGEM ATIVA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Monike Alves Lemes¹, Maria José Sanches Marin², Carlos Alberto Lazarini², Silvia Cristina Mangini Bocchi³, Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi² e Elza de Fátima Ribeiro Higa²

¹Universidade de Marília, Marília-SP, Brasil. monikealvesx3@gmail.com

²Faculdade de Medicina de Marília, Marília-SP, Brasil. marnadia@terra.com.br; carlos.lazarini@gmail.com
jo.albino1988@gmail.com; hirifael@gmail.com

³Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Botucatu-SP, Brasil. sbocchi@fmb.unesp.br

Resumo. Compreender as representações sociais dos estudantes de Enfermagem sobre os fatores que influenciam sua avaliação no cotidiano da aprendizagem ativa. Pesquisa qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais, realizada em uma instituição pública do centro-oeste paulista, Brasil. Participaram vinte estudantes da segunda série do curso de Enfermagem, que utiliza método de aprendizagem ativa. Os dados foram obtidos por meio de entrevista com uma questão norteadora que versou sobre os fatores que interferem no processo de avaliação. As representações sociais dos participantes revelaram três Ideais Centrais, cujos Discursos do Sujeito Coletivo apontaram que o processo de avaliação é influenciado pelos seguintes fatores: Participação verbal oral do estudante; Características e atitudes do estudante e Características e critérios de avaliação do professor. As representações sociais dos estudantes de Enfermagem apontam que a eficácia do processo de avaliação está diretamente relacionada à formação docente, no modelo e critérios de avaliação e na compreensão de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Avaliação Educacional; Educação em Enfermagem.

ASSESSMENT IN ACTIVE LEARNING: SOCIAL REPRESENTATIONS OF NURSING STUDENTS

Abstract. To understand the social representations of nursing students about the factors that influence their assessment in the daily life of active learning. Qualitative research, based on the Theory of Social Representations, carried out in a public institution in the Midwest of São Paulo, Brazil. Twenty students from the second series of the Nursing course participated, using an active learning method. The data were obtained through an interview with a guiding question that addressed the factors that interfere in the evaluation process. The participants' social representations revealed three Central Ideals, whose Collective Subject Discourses pointed out that the evaluation process is influenced by the following factors: Oral verbal participation of the student; Characteristics and attitudes of the student and Characteristics and evaluation criteria of the teacher. The social representations of nursing students point out that the effectiveness of the evaluation process is directly related to teacher training, the evaluation model and criteria and the understanding of all involved.

Keywords: Educational Measurement; Learning; Education, Nursing.

1. INTRODUÇÃO

A educação em Enfermagem surgiu atrelada aos hospitais, a partir da necessidade de assistir as pessoas internadas e auxiliar os médicos. Passados quase dois séculos, as transformações sociais culminaram em uma nova concepção de saúde e de cuidado e, por conseguinte, mudanças na prática dessa profissão, que caminha com vistas ao cuidado integral e atua não apenas no setor hospitalar (curativo), mas também na promoção à saúde

e prevenção de doenças. A fim de acompanhar tais avanços, o ensino de Enfermagem foi também modificado (Becerril, 2018).

Se, em um primeiro momento, a Enfermagem recebia uma conotação altruísta, de ajuda aos doentes e necessitados, aos poucos seu foco voltou-se à prática mais biologicista e técnica. Atualmente, pesquisas apontam para a necessidade de resgatar os princípios da profissão, o que sugere não bastar que instituições de ensino se restrinjam ao conhecimento técnico e científico. Desse modo, o resgate às humanidades, a comunicação efetiva, a criação de vínculo, entre outras habilidades, atitudes e posturas, devem ser desenvolvidas ao longo da graduação (Becerril, 2018).

Nesse âmbito, é relevante destacar que o conhecimento, em todas as suas dimensões, é intrínseco à profissão da Enfermagem e deve ser incorporado e avaliado constantemente ao longo do curso, com aumento gradual em sua profundidade. O processo avaliativo no século XXI deve ser uma ferramenta modulatória do ensino e da aprendizagem, capaz de fornecer aos docentes um diagnóstico dos estudantes tanto individual quanto coletivamente, como também aferir a eficácia dos métodos utilizados pelo próprio docente. Uma outra função é a capacidade de, após gerar reflexão docente, a avaliação fornecer um *feedback* ao estudante e fazê-lo ponderar a respeito de seu desempenho (Lemes, Marin, Lazarini, Peres, & Higa, 2019; Resolução n. 3, 2001).

Dentre as habilidades propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) quanto a formação do enfermeiro, destacam-se: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente, além de uma formação ética, humanista e fundamentada cientificamente. O uso dos métodos de aprendizagem ativa favorece a construção de cada uma dessas, ao passo que coloca o estudante no cerne do seu processo de aprendizagem, como sujeito autônomo e protagonista, e o professor adquire um papel de mediador. Nessa conjuntura, a formação em Enfermagem se amplia para um desenvolvimento integral que aborda perfil, habilidades, competências e conteúdos, a partir da articulação entre ensino, pesquisa, assistência e extensão (Lemes, Marin, Lazarini, Peres, & Higa, 2019; Resolução n. 3, 2001).

Portanto, é fundamental que o processo de avaliação dessas aprendizagens ocorra de modo a efetivar a educação em Enfermagem requerida pelas DCN. Tal proposição requer a consciência dos atores envolvidos nessa prática, a saber, docentes, estudantes e

representantes institucionais, a fim de aprimorar a avaliação de tal modo que essa seja vista como uma aliada no processo de ensino.

Frente ao exposto, esta pesquisa partiu da seguinte inquietação: quais os fatores que influenciam o processo de avaliação de estudantes de Enfermagem inseridos em métodos de aprendizagem ativa?

2. OBJETIVO

Compreender as representações sociais dos estudantes de Enfermagem sobre os fatores que influenciam sua avaliação no cotidiano da aprendizagem ativa.

3. MÉTODO

Pesquisa qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais (TRS). Segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2016) a pesquisa qualitativa se dá em torno do verbo compreender o qual está atrelado à capacidade de empatia, ou seja, é necessário “colocar-se no lugar do outro” a fim de entendê-lo. Para tal, considera-se tanto a singularidade do sujeito quanto seu contexto sociocultural, sua história coletiva. Vale ressaltar que, ainda de acordo com esses autores, toda compreensão é parcial, pois ocorre a partir da visão de mundo de cada indivíduo, quer seja o entrevistado ou o entrevistador. Assim, após a apropriação do que se compreende, pode-se realizar sua interpretação.

Fundamentada nos pressupostos das representações coletivas durkheimiana, a Teoria das Representações Sociais foi proposta inicialmente na década de 60 com a publicação do livro “*La psychanalyse: son image et son public*”, do psicólogo social Serge Moscovici. Nessa obra, o autor caracteriza as representações sociais como ideias, práticas e valores dotados da capacidade de conhecer e modificar a realidade. Para Moscovici, há dois universos: um representado pela ciência, reificado, e outro, pelo senso comum, o consensual (Marková, 2017; Moscovici, 2017).

Para Jodelet (2001), são atributos da representação social, capazes de vincular o sujeito ao objeto:

- representa algo (objeto) e alguém (sujeito), e contêm as características desses;
- consiste na expressão de simbolismos e interpretações do sujeito a respeito do objeto;

- apresenta diferentes atributos comportamentais, linguísticos e materiais e consiste em um modelo de conhecimento;
- pode auxiliar no ajuste do sujeito a seu meio.

Desse modo, o senso comum seria a episteme da TRS, pois essa anseia por compreender o entendimento que um indivíduo, um grupo ou uma coletividade têm sobre determinada temática ou fenômeno. Para tanto, apoia-se nos comportamentos, condutas, discursos, opiniões e valores dos sujeitos. Sua relevância explica-se, pois, ao ponderar sobre saberes ingênuos, muitas vezes destoantes dos científicos, é possível conhecer a realidade social e, a partir disso, propor caminhos que estreitem a relação entre ciência e sociedade. Assim, ao reconhecer a legitimidade do saber comum humano, pode-se estabelecer um fundamento propulsor e eficaz na transformação da sociedade (Marková, 2017; Moscovici, 2017).

A coleta de dados ocorreu em uma instituição pública do centro-oeste paulista, a qual propõe o ensino em Enfermagem por meio de métodos de aprendizagem ativa e busca o desenvolvimento da competência profissional orientada pelo diálogo. Como estratégias e instrumentos avaliativos na segunda série, são utilizados o Exercício de Avaliação Cognitiva (EAC) quatro vezes ao ano; a autoavaliação e a avaliação dos pares ao fim das atividades; o Formato de Avaliação 3, documento formal contendo questões dissertativas acerca do desempenho individual dos estudantes, que é preenchido pelos docentes quatro vezes no decorrer do ano letivo (F3); o portfólio e o Exercício de Avaliação da Prática Profissional (EAPP), uma simulação realizada individualmente pelos estudantes junto a pacientes simulados ao término da série (Famema, 2018; 2019).

Conjecturando que o primeiro ano consiste em um período de conhecimento e adaptação à fase acadêmica bem como à proposta curricular da faculdade, elegeu-se a segunda série como população desse estudo. Desse modo, dos 40 estudantes de Enfermagem matriculados, 20 foram entrevistados.

As entrevistas individuais ocorreram nas dependências da instituição, entre os meses de março e maio de 2019, após contato prévio com os estudantes e agendamento conforme suas disponibilidades e foram mediadas pela pesquisadora principal. Foram audiogravadas, com duração média de 15 minutos, posteriormente transcritas na íntegra e, em seguida, deletadas. A partir de um modelo semiestruturado, obteve-se a caracterização dos participantes (idade, sexo e estado civil) e suas impressões acerca da avaliação educacional em Enfermagem a

partir da questão norteadora: “Quais os fatores interferem no modo com que você é avaliado no seu cotidiano?”.

Os dados obtidos foram organizados à luz do Discurso do Sujeito Coletivo. Essa técnica de tratamento de dados consiste na elucidação do pensamento coletivo de determinado grupo social, a partir dos posicionamentos dos indivíduos sobre o assunto em questão. Tal elucidação é constituída das seguintes figuras metodológicas: Expressões-Chave (ECH), Ideia Central (IC) e Ancoragem (AC) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (Lefèvre, 2017).

As ECH consistem nos trechos do discurso que revelam a essência do posicionamento em relação ao objeto de pesquisa e exemplificam as ideias centrais semelhantes. A IC, por sua vez, é caracterizada por palavras ou sintéticas expressões linguísticas, que revelem o sentido do depoimento, e representa a marca do discurso. Por conseguinte, a AC é o pressuposto teórico, ideológico ou a crença na qual o participante apoia sua fala, sendo fundamental para a identificação das Representações Sociais que permeiam o objeto em estudo. Já o DSC é elaborado a partir das ECH e AC, na primeira pessoa do singular, na qual uma pessoa representa o coletivo (Lefèvre, 2017).

Ao passo que DSC são construídos, as relações entre esses sujeitos e seu contexto social são estabelecidas e o posicionamento desse grupo é evidenciado. Desse modo, tem-se uma visão mais verídicas dessa realidade, o que pode subsidiar na condução de ações mais eficientes para seu aprimoramento (Lefèvre, 2017).

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos, sob o parecer número 2.975.092 e CAAE 91013218.6.0000.5413. Como preconizado pelas Resolução 466 (2013) e Resolução 510 (2016), os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram codificados com a letra “E”, em referência a “estudantes de Enfermagem”, seguidos de sequência numérica crescente de “E1” a “E20”.

4. RESULTADOS

Dos 20 estudantes de Enfermagem entrevistados, 90% são do sexo feminino, a maioria encontra-se na faixa etária dos 18 a 20 anos (55%) e 95% são solteiros.

A avaliação qualitativa contidas no discurso dos estudantes de Enfermagem, a partir da questão norteadora “Quais os fatores interferem no modo com que você é avaliado no seu cotidiano?”, remeteram aos achados descritos no Quadro 1.

Quadro1. Ideias centais e discursos do sujeito coletivo dos participantes

Ideia central	Discurso do sujeito coletivo
IC 1 - Participação verbal do estudante	Aqui na faculdade, eu acho que a principal coisa que você tem que fazer é falar, que o fator que mais interfere mesmo, é essa questão de você se expor falando. A forma como o tutor avalia é de acordo com o que a gente fala. Então, se a gente não fala, não tem como ele saber o que a gente estudou e se estudou. Às vezes a gente fica mais calado, às vezes não quer falar muito, aí ele chama atenção! Você fica sempre pressionado. O jeito que a pessoa fala interfere muito, tem que ter meio que "dedos" para falar. Eu acho que a pessoa vai ficar mais retraída ainda. As pessoas que são tímidas não conseguem falar muito e entrar na discussão e isso interfere bastante. Para poder ter um "S" nos formatos precisa falar bastante, só que precisa falar palavras e conteúdo, não só falar coisa aleatória. Você tem que aprender a se colocar verbalmente, porque senão você é avaliado negativamente. Eu acho que tem tutor que foca muito em participação, se você fala está ótimo, se você não fala merece uma nota ruim por conta disso, e isso interfere no modo em que eu vou atuar em uma próxima vez. (E1, E2, E3, E5, E6, E7, E10, E11, E12, E16 e E20)
IC2 - Características e atitudes do estudante	Uma coisa que eu vivi e que acho que interfere muito nessa avaliação sou eu como pessoa, o estudante como pessoa. Às vezes eu tenho muitos problemas sociais, psicológicos, que acabam refletindo no meu desempenho. Por a gente ser biopsicossocial, às vezes não está bem. Tem muita coisa, como o tempo de estudo é integral, tem poucas áreas verdes, fica pouco tempo para estudar. E às vezes a gente não consegue ter aquela profundidade no assunto, não consegue estudar e explicar, não se sente bem com aquele grupo. Às vezes fica doente o que interfere no seu processo de aprendizagem. Outras coisas pessoais interferem na avaliação: às vezes a pessoa não sabe receber crítica e você é avaliado negativamente. Eu acho que a atitude, o comportamento, estar atento na aula, a participação. Se você lê, traz conteúdo, vai à lousa, participa da discussão, esquematiza o conteúdo, é bem avaliado. (E4, E6, E7, E8, E9, E12, E13, E14, E16, E17).

IC3 - Características e critérios do professor	<p>Eu acho que as características pessoais dos professores também interferem, porque às vezes ele traz o pessoal. Não tem como entrar pela porta e deixar toda história da vida para trás. Às vezes ele está alterado emocional ou fisicamente e vê o estudante de forma diferente e isso acaba afetando também na avaliação. Algumas atitudes de tutores, ou da forma como eles se comportam, deixam sempre uma pressão no aluno. Eu acho que isso interfere muito nessas avaliações. Às vezes você erra a questão do EAC por conta do critério de avaliação do professor que fez a questão. Às vezes você sai confiante que acertou uma questão e por causa de uma palavra você leva “insatisfatório”. Aqui, a faculdade com satisfatório (S) e insatisfatório (I), impõe meio que isso em tudo: se você não é bom, tipo dez, a gente não aceita, cinco a gente não aceita, então eu acho que essa pressão dificulta bastante. Eu acho que se o tutor tem alguns preconceitos, isso interfere bastante. Eu acredito que também interfere o fato de serem muitos alunos, por exemplo, às vezes o tutor não consegue ter um olhar mais integrado para cada um, e do todo, e aí ele acaba avaliando o grupo. Eu entendo a dificuldade, mas acho que poderia ter um olhar mais conciso, mas atencioso, porque muitas vezes alguém pode ser prejudicado por isso. (E4, E5, E9, E18, E19, E20)</p>
---	--

5. DISCUSSÃO

5.1 Participação verbal do estudante

A partir da análise do DSC1, nota-se que a participação verbal oral na tutoria é o principal fator para uma avaliação positiva. Esse discurso remete a organização do processo tutorial.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que ocorre por meio de sessões tutoriais em pequenos grupos, visa à aprendizagem do estudante a partir da discussão de problemas ou situações que, intencionalmente, provocam hesitação, confusão ou questionamentos. Permite a exploração integrada de conteúdos de diversas disciplinas e das dimensões afetiva, biológica, psicológica e social, além de possibilitar ao estudante construir seu conhecimento a partir de outros, preexistentes (Famema, 2019; Lee & Wimmers, 2016).

Didaticamente, o processo de tutoria na ABP pode ser organizado em: 1. Leitura do problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos; 2. Identificação do problema/situação apresentada; 3. Desenvolvimento de hipóteses (brainstorming); 4. Resumo das hipóteses; 5. Formulação das questões de aprendizagem para o alcance dos objetivos; 6. Autoestudo- busca de novos saberes, utilizando os recursos de aprendizagem apropriados; 7. Rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos e reconstrução do conhecimento tendo em vista seu objetivo (Barrows, 1996).

Nessa conjuntura, a avaliação faz-se necessária e relevante em todas as etapas desse processo, visto que fornecerá ao docente subsídios para nortear o desenvolvimento do estudante. Ademais, não apenas aspectos cognitivos devem ser considerados, tão pouco restringir-se a participação dos estudantes. Assim, a avaliação formativa deve ser empregada e contemplar também aspectos afetivos e psicomotores (Santos, Saccoa, Frigoa, & Biberg-Salumab, 2018).

Em se tratando do processo de comunicação, esse consiste em um processo interativo que possibilita o compartilhamento de ideias, emoções, mensagens e percepções. Embora muitos associem esse ato quase que instantaneamente à linguagem escrita ou falada, a comunicação não-verbal comporta grande parte, se não a maior, da comunicação humana. Entonação de voz, ritmo da fala, escolha sintática, expressões faciais, movimento corporal, modo de ocupação do ambiente e comportamento, são alguns dos fatores que compõem esse processo e que devem ser considerados nos momentos de interação, a fim de que a mensagem codificada seja a mais fidedigna possível. Por essa razão, a compreensão acerca do processo de comunicação humana é fundamental na prática docente, especialmente àqueles que atuam em métodos de aprendizagem ativa e praticam a avaliação formativa (Conceição, Marcellos, & Rached, 2019).

Estudos apontam que a avaliação no processo tutorial é realizada diariamente pelo tutor e, na abertura do problema, são observadas as habilidades de identificar questões de aprendizagem, utilizar o conhecimento prévio, gerar hipóteses, sintetizar ideias e comunicar-se de modo claro e organizado. Já no fechamento do problema, a pertinência das informações trazidas, a capacidade de síntese, a exposição das informações de modo claro e organizado e a atitude crítica do estudante frente às informações compartilhadas. Além disso, em ambos momentos, o estudante é avaliado quanto à sua interação com o grupo, pontualidade, papel do estudante no trabalho em grupo, habilidade de fazer e receber críticas e ao relacionamento interpessoal (Lee & Wimmers, 2016; Oliveira-Barreto et al., 2017; Santos et al., 2018).

Nessa perspectiva, percebe-se que em sessões tutoriais há aspectos para muito além da participação a serem observados e avaliados pelos docentes.

5.2 Características e atitudes do estudante

Ao ingressar em um curso superior, o estudante precisa adaptar-se à essa nova rotina. Nesse processo, a identidade, a capacidade de lidar com sentimentos e emoções, de relacionar-se

e a maior independência são características centrais dessa fase. Desse modo, ao passo em que vai se adaptando a esse novo cenário, o estudante adquire maturidade e desenvolvimento tanto acadêmico-profissional quanto pessoal (Silva, Pereira Junior, Coelho, Picharski, & Zagonel, 2018).

Os métodos de aprendizagem ativa são empregados com vistas a oportunizar ao estudante tornar-se científico, crítico e reflexivo e potencializar o desenvolvimento de não apenas habilidades cognitivas, como também educacionais e educativas. Assim, o estudante é o protagonista de sua aprendizagem e o desempenho esperado desse é uma postura proativa (Almeida, Coqueiro, & Figueiredo, 2018; Ghezzi, Higa, Lemes, Peres, & Marin, 2019; Oliveira-Barreto et al., 2017).

Esse contexto oportuniza ao estudante desenvolver autonomia, gerenciamento de tempo e de sua formação, capacidade de problematização e solução de problemas, bem como habilidades de comunicação e relações interpessoais, postura profissional. Com essa nova postura, a avaliação das situações e a autoavaliação- facilidade para identificar qualidades e fragilidades- passam a ser uma prática constante e um fomento na formulação de estratégias para resolução de problemas no âmbito acadêmico, profissional e pessoal. Por essa razão, é importante que o engajamento do estudante seja avaliado (Almeida et al., 2018; Ghezzi et al., 2019; Oliveira-Barreto et al., 2017)

Engajamento é um termo utilizado para representar tanto a qualidade e esforço do estudante frente ao seu processo de aprendizagem quanto aos recursos disponíveis na instituição que favoreçam esse processo, entre elas, a disponibilidade de materiais, serviços de suporte, atividades acadêmicas. O produto dessa relação pode qualificar o sucesso acadêmico do estudante (Martins & Ribeiro, 2017).

Em relação a variável estudante-dependente, pode-se ressaltar alguns aspectos contribuintes para que ocorra esforço em prol do estudo e qualidade, como aspectos culturais, sociais, características pessoais e experiências. Nível de atenção e concentração nas aulas, gerenciamento do tempo de estudo, procura por instrutores e grupos de estudos, abertura a novas experiências, exploração das situações e nível de criatividade são evidências a serem notadas na averiguação do engajamento do estudante, pois proporcionam momentos de aprendizagem. Em outras palavras, nota-se o envolvimento e a eficácia na realização das atividades (Martins & Ribeiro, 2017; Silva et al., 2018).

Sabe-se que estudantes engajados entendem suas atividades como desafios positivos e, por isso, sentem-se conectados a elas. Tal visão tende a culminar em melhoria do grau de satisfação pessoal, eficiência e apoio social, que, por sua vez, auxiliam na conquista das metas acadêmicas. O equilíbrio de aspectos psicológicos e sociais é um fator mantenedor desse engajamento, já que tem impacto direto sobre o desempenho acadêmico do estudante. Ou seja, a desarmonia psicológica ou social se reflete na qualidade das atividades dos estudantes (Silva et al., 2018).

Diante disso, ressalta-se a importância de que o estudante tenha uma rede de apoio e seja consciente dela, como família, amigos, psicólogos. Outros recursos que influenciam nessa questão são autoconfiança, crenças, estratégias de enfrentamento, religião, resiliência, valores pessoais.

Sob o viés docente, é imprescindível que cada estudante seja tratado e avaliado como o indivíduo singular que é, tendo sua personalidade, contexto sociocultural e econômico, formação anterior bem como história de vida consideradas. Tal postura docente potencializa sua relação com os estudantes, o que gera impacto positivo sobre a aprendizagem e o bem-estar desses (Almeida et al., 2018).

5.3 Características do professor e critérios de avaliação

O DSC3 revelou que a avaliação educacional para os estudantes de Enfermagem nessa instituição é inconstante, pois possibilita que cada docente, a partir de suas experiências e saberes, realize esse processo ou estabeleça critérios de correção a seu modo.

Apesar de o significado de avaliação ser adaptável aos contextos socioculturais de cada época, sua principal característica se mantém constante: a avaliação da aprendizagem consiste em coletas de evidências que permitam identificar se ocorreram alterações no conhecimento dos estudantes e mensurá-las. Todavia, um processo de avaliação efetivo é aquele que, além de diagnosticar a situação do estudante, o direciona em seu processo de aprendizagem. Ao passo que a pura verificação tente a “congelar” o sujeito, uma avaliação coerente tende a apontar caminhos para a modificação ou aprimoramento da situação encontrada (Luckesi, 2005; Silva & Gomes, 2018).

Embora atualmente seja consenso que a aprendizagem não ocorra por meio de processos lineares, é notório que, em se tratando de avaliação, ainda se recorra a instrumentos e práticas

lineares, o que destoa de seu papel orientador do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a incoerência a avaliação com esse processo, permite maior manifestação da subjetividade (Silva & Gomes, 2018).

Segundo Luckesi (2005), toda avaliação está sujeita a subjetividade, já que é expressa a partir de um juízo que confere qualidade a determinado objeto, a partir de um parâmetro construído pelo avaliador, por meio de suas vivências, valores, religião, entre outros. Tal qualidade pode ainda ser atribuída de forma coletiva, como resultado de valores comuns de determinada comunidade ao longo do tempo. Sob essa ótica, o autor ressalta a importância de que o parâmetro de qualidade, ou seja, os critérios de avaliação, sejam descritos e conhecidos por instituições, docentes e estudantes.

Quanto aos critérios de avaliação, de modo a fundamentá-los com maior objetividade, é necessário que sejam pautados em evidências práticas, passíveis de observação e análise docente, que devem ser devidamente registradas por esse. Assim, o julgamento dos avaliadores não deve restringir-se a fatos ou comportamentos pontuais: a fim de minimizar a tendenciosidade, é preciso reunir um compilado de informações, considerar diferentes momentos do estudante e seu contexto sociocultural (Libâneo, 1994; Mendes, 2005; Vasconcellos, 1995).

Além disso, o caráter objetivo requerido pela avaliação relaciona-se a sua função de comprovar a apreensão do conhecimento trabalhado tendo em vista os objetivos educacionais a serem cumpridos ao longo do curso. Desse modo, a subjetividade inerente aos atores envolvidos não comprometerá as exigências do processo de ensino e aprendizagem. Por essa razão, ressalta-se aqui a tamanha importância da coerência entre currículo, objetivos educacionais, método de ensino e programa de avaliação (Libâneo, 1994; Mendes, 2005; Vasconcellos, 1995).

Libâneo (1994) propôs que os seguintes aspectos fossem observados na prática avaliativa: desenvolvimento intelectual; relacionamento com professor e colegas; desenvolvimento afetivo e organização e hábitos pessoais. Além da observação, segundo o autor, entrevistar os estudantes individualmente também é uma estratégia para ampliar a visão do avaliador sobre aquele aluno, conhecendo-o melhor e reconhecendo suas fragilidades e potencialidades.

Em se tratando das avaliações formais, a tendência educacional versa sobre a utilização de diferentes estratégias, tipos e instrumentos. Alguns desses são prova escrita dissertativa, prova escrita com questões objetivas, questões de certo ou errado/ verdadeiro ou falso, questões de lacunas para completar, questões de correspondência, de múltipla-escolha, respostas curtas, questões de interpretação, de ordenação, de identificação, resolução de casos, apresentação de seminários, prova prática, simulação (Libâneo, 1994). Ademais, uma revisão acerca da avaliação em ABP identificou também como métodos e instrumentos envolvidos no processo de avaliação: apresentações curtas de projetos ou pôsteres, questionários, testes curtos de conceitos e demonstrações práticas, uso de ferramentas como rubricas e *checklists*, diário reflexivo, autoavaliação, avaliação baseada em grupo com notas individuais, avaliação por pares e entrevista pessoal em grupo (Masek & Yamin, 2010).

Tais modelos e instrumentos abrangem, concomitantemente, a avaliação do conhecimento teórico e de habilidades como comunicação, pesquisa, relação interpessoal, trabalho em equipe entre outras, requeridas pela profissão da Enfermagem; e ocorrem ao fim da conclusão de um caso, de um projeto ou de uma etapa da aprendizagem. Sua combinação visa a construção mais fidedigna da imagem do aluno e uma avaliação mais apurada e com menores interferências subjetivas, capaz de fornecer fragilidades específicas desse estudante, o que permitirá a elaboração de um plano de atuação individualizado e mais resolutivo. Cabe ressaltar que o sucesso na utilização desses instrumentos e modelos, depende de o estudante compreender previamente seus objetivos de aprendizado (Masek & Yamin, 2010; Resolução n. 3, 2001).

Diante disso, reforça-se a necessidade de formação em processos pedagógicos para atuar no ensino superior, por meio de capacitações em métodos ativos, avaliação formativa, mecanismos *feedback*, por exemplo. Estudos apontam que o professor do ensino superior alicerça sua prática docente em suas vivências prévias e que, com o exercício da profissão, faz os ajustes que julga necessário. Todavia, muitos não se sentem seguros de sua própria atuação, especialmente em se tratando do processo avaliativo. O despreparo docente no país acaba sendo reforçado pelos próprios concursos de admissão, que requerem título de doutor em determinada área da saúde, porém não exigem capacitação pedagógica (Mattia, Kleba, & Prado, 2018; Megale, Ricas, Gontijo, & Mota, 2015).

Em virtude do que foi mencionado, pode-se refletir acerca da necessidade da adoção de critérios objetivos no processo de avaliação educacional em Enfermagem, considerando que

essa medida perpassa a organização curricular, os objetivos educacionais e o processo de ensino adotado pela instituição, e deve ser coerente a esses. É importante destacar também a necessidade da capacitação docente para atuar em processos avaliativos, pois esse, como norteador da aprendizagem, deve compreender a funcionalidade da avaliação, os diferentes modelos, instrumentos e estratégias avaliativas bem como sua aplicação. Desse modo, poderá auxiliar os estudantes na compreensão da avaliação como uma aliada do conhecimento. Por fim, destaca-se a importância de fóruns institucionais que abordem essa temática, com estudantes, docente.s e representantes da própria instituição, com o fito de que todos conheçam e participem de sua estruturação.

6. CONCLUSÕES

Haja vista que o objetivo dessa pesquisa foi compreender as representações sociais dos estudantes de Enfermagem sobre os fatores que influenciam sua avaliação no cotidiano da aprendizagem ativa, vale destacar que, na compreensão dos estudantes, a eficácia desse processo está diretamente relacionada a compreensão da avaliação por todos os envolvidos, características pessoais, formação docente bem como ao uso de um modelo de avaliação constituído por diferentes instrumentos, que sejam objetivos e de fácil entendimento.

A partir da pesquisa qualitativa pode-se obter a percepção coletiva desses atores, identificar os aspectos que influenciam a prática avaliativa- considerando a subjetividade, a cultura e o contexto desse grupo, para enfim compreender o Sujeito Coletivo e, assim, compreender o fenômeno estudado.

A Teoria das Representações sociais e a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo nesse estudo enriqueceu a análise dos achados, pois evidenciou o pensamento comum de estudantes acerca da vivência que possuem no processo de avaliação na graduação de Enfermagem. O cerne desses discursos refletiu aspectos de suma importância na eficácia do processo de ensino, aprendizagem e avaliação, que são corroborados pela literatura nacional e internacional.

O DSC obtido aponta que a eficácia do processo de avaliação está diretamente relacionada a participação verbal dos estudantes, suas características e atitudes e as características e critérios do professor. Desse modo, nota-se que abordagens como essa são fundamentais para a compreensão em profundidade de determinada temática.

Assim, os resultados reiteram a complexidade do avaliativo e a necessidade de ajustes para que coopere com a formação de Enfermeiros aptos a ingressarem no mercado de trabalho contemporâneo. Além disso, demonstra que percepção dos estudantes sobre sua avaliação deve ser considerada nos momentos de planejamento e organização curricular.

Agradecimentos. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo n. 2017/27237-1, pelo apoio financeiro.

7. REFERÊNCIAS

- Almeida, L., Coqueiro, J., & Figueiredo, T. (2018). A formação do enfermeiro sob o olhar do estudante: linhas fortes e fracas. *Revista Uningá*, 55(3), 183-198.
- Barrows, H. S. (1996). Problem-based learning in medicine and beyond: A brief overview. *New Directions for Teaching and Learning*, 1996(68), 3-12. doi:10.1002/tl.37219966804.
- Becerril, L. C. (2018). História da educação de Enfermagem e as tendências contemporâneas. *História de Enfermagem: Revista Eletrônica*, 9(1), 1-2. Recuperado de http://here.abennacional.org.br/here/v9/n1/_EDITORIAL-1_portugues.pdf
- Conceição, L. A., Marcellos, L. N., & Rached, C. D. A. (2019). Comunicação organizacional: com ênfase na equipe de saúde. *Revista Saúde em Foco*, 11, 424-30.
- Faculdade de Medicina de Marília. (2018). *Caderno de avaliação: Cursos de Medicina e Enfermagem*. Marília, SP: Famema.
- Faculdade de Medicina de Marília. (2019). *Necessidades de Saúde 2 e Prática Profissional 2- 2ª série dos Cursos de Medicina e Enfermagem*. Marília, SP: Famema.
- Ghezzi, J. F. S. A., Higa, E. F. R., Lemes, M. A., Peres, C. R. F. B., & Marin, M. J. S. (2019). Visão dos docentes sobre as possibilidades de aprendizagem dos estudantes de Enfermagem e Medicina a partir da vivência na prática profissional e desafios encontrados. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society*, 12(3), 313-322. doi: 10.14571/brajets.v12.n3.
- Lee, M., & Wimmers, P. F. (2016). Validation of a performance assessment instrument in problem-based learning tutorials using two cohorts of medical students. *Advances in Health Sciences Education*, 21(2), 341-357. doi:10.1007/s10459-015-9632-y.
- Lefèvre, F. (2017). *Discurso do sujeito coletivo: nossos modos de pensar, nosso eu coletivo*. São Paulo: Andreoli.
- Lemes, M. A., Marin, M. J. S., Lazarini, C. A., Peres, C. R. F. B., & Higa, E. F. R. (2019). Avaliação em metodologias de aprendizagem ativa: percepção docente. *Paper presented at the Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa*, Lisboa (Portugal).
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C. C. (2005). *Avaliação da Aprendizagem escolar: estudo e proposições* (Vol. 14). São Paulo: Cortez.
- Marková, I. (2017). A fabricação da teoria de representações sociais. *Cadernos de Pesquisa*, 47, 358-375. doi: 10.1590/198053143760.
- Martins, L. M., & Ribeiro, J. L. D. (2017). Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 22(1), 223-247.

- Masek, A. B., & Yamin, S. B. (2010). Problem Based Learning: A review of the monitoring and assessment model. *Paper presented at the International Conference on Engineering Education*. doi: 10.1109/ICEED.2010.5940785.
- Mattia, B. J., Kleba, M. E., & Prado, M. L. (2018). Formação em enfermagem e a prática profissional: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(4), 2157-2168. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0504.
- Megale, L., Ricas, J., Gontijo, E. D., & Mota, J. A. C. (2015). Percepções e sentimentos de professores de Medicina frente à avaliação dos estudantes: um processo solitário. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39, 12-22. doi: 10.1590/1981-52712015v39n1e00182014.
- Mendes, O. M. (2005). Avaliação formativa no ensino superior: Reflexões e alternativas possíveis. In I. P. A. Veiga & M. L. P. O. Naves (Eds.). *Currículo e avaliação na educação superior* (pp. 175-197). São Paulo: Junqueira & Marin.
- Moscovici, S. (2017). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. (11ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Oliveira-Barreto, A. C. d., Guedes-Granzotti, R. B., Domenis, D. R., Pellicani, A. D., Silva, K., Dornelas, R., & César, C. P. H. A. R. (2017). Métodos de avaliação discente em um curso de graduação baseado em metodologias ativas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 12(02).
- Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. (2013) Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- Resolução n. 3, de 7 novembro de 2001. (2001) Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016. (2016). Sobre a Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- Santos, M. F. C., Saccoa, C. M. S., Frigoa, S. C., & Biberg-Salumab, T. G. (2018). Avaliação formativa em sessão tutorial: construindo pistas de aproximação para o instrumento de avaliação. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 19(2), 137-141.
- Silva, A., & Gomes, A. (2018). Avaliação educacional: concepções e embates teóricos. *Estudos em Avaliação Educacional*, 29(71), 350-84. doi:10.18222/eaev29i71.5048.
- Silva, J. O. M., Pereira Junior, G. A., Coelho, I. C. M. M., Picharski, G. L., & Zagonel, I. P. S. (2018). Engajamento entre Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde (Validação do Questionário Utrecht Work Engagement Scale (UWES-S) com Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde). *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(2), 15-25.
- Vasconcellos, C. S. (1995). *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad.